

**Algumas críticas sociais contemporâneas
nas webtiras de *Armandinho***

*Some contemporary social criticism
in webcomics of Armandinho*

Heraldo Aparecido SILVA¹
José Giovanni Portela MACHADO NETO²

Resumo

Este artigo apresenta uma análise de algumas webtiras de *Armandinho*, do quadrinista brasileiro Alexandre Beck, nas quais são enfatizados temas tais como: indústria cultural, inversão de valores, ensino e desigualdade social, direitos humanos e ambientais, culturas e *bulling*. Trata-se do resultado de uma pesquisa de natureza bibliográfica e iconográfica, cujo aporte teórico-metodológico baseia-se em Adorno e Horkheimer (1985), Adorno (2002), Vilela (2007), Viola e Pires (2012), Santos (2014) e Beck (2019), dentre outros. A conclusão do artigo evidencia que a utilização das referidas webtiras constitui um elemento relevante tanto como suporte pedagógico quanto como crítica social para o ensino de diversas disciplinas no campo da filosofia e da educação.

Palavras-chave: Teoria crítica. Histórias em quadrinhos. Webtiras. *Armandinho*. Filosofia da educação.

Abstract

This article presents an analysis of some web strips by *Armandinho*, by Brazilian comic artist Alexandre Beck, in which themes such as: cultural industry, inversion of values, teaching and social inequality, human and environmental rights, cultures and *bulling* are emphasized. It is the result of a bibliographic and iconographic research whose theoretical and methodological support is based on Adorno and Horkheimer (1985), Adorno (2002), Vilela (2007), Viola e Pires (2012), Santos (2014) and Beck (2019), among others. The conclusion of the article shows that the use of said web strips constitutes a relevant element both as a pedagogical support and as a social critic for the teaching of several disciplines in the field of philosophy and education.

Keywords: Critical theory. Comics. webcomics. *Armandinho*. Philosophy of education.

¹ Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Professor Associado na Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: heraldokf@yahoo.com.br

² Especialista em Docência na Escola de Tempo Integral pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: giovaniportelared@hotmail.com

Introdução

Essa pesquisa tem como objetivo demonstrar a versatilidade das tiras de Alexandre Beck nas histórias do personagem *Armandinho*, propondo algumas discussões sobre questões pertinentes ao campo temático da filosofia da educação e crítica social.

Durante o século XX, muitas tecnologias da informação e entretenimento surgiram, com maior alcance de distribuição, exemplos disso são o rádio e a televisão, já que bastaria adquirir um aparelho com acesso a esses sinais, para receber informações audiovisuais em seus lares.

Com a popularização desses aparelhos surge uma verdadeira revolução no mundo das comunicações, mas isso não fez com que os desenhos gráficos perdessem a sua aceitação, como nos diz Vergueiro (2007, p.07): “Mesmo com a concorrência de outros meios de entretenimento, cada vez mais sofisticados, não impediram que os quadrinhos continuassem, a atrair um grande número de fãs”.

Por algum tempo, as histórias em quadrinhos foram vistas com certa desconfiança por parte da sociedade, por não acreditarem no seu potencial pedagógico, vendo nelas apenas uma leitura voltada para momentos de distração. De lá para cá, essa visão estereotipada dos quadrinhos mudou bastante e hoje sabemos que as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas para as mais diversas áreas do interesse educacional.

Os quadrinhos novamente discriminados

No Brasil, um dos exemplos mais recentes e notórios de discriminação em relação aos quadrinhos, ocorreu em 2019, quando o prefeito do Rio de Janeiro Marcelo Crivella, mandou que fiscais da prefeitura recolhessem os exemplares da HQ “*Vingadores, a Cruzada das Crianças*” da editora Marvel que estavam à disposição do público, na bienal do livro ocorrida no espaço Riocentro, essa atitude do prefeito do Rio teve a sua motivação, em um beijo gay contido em uma das cenas da HQ.

Apesar de sua imensa popularidade junto ao público jovem e das altíssimas tiragens das revistas, a leitura de histórias em quadrinhos passou a ser estigmatizada pelas camadas ditas “pensantes” da sociedade. “Tinha-se como certa que sua leitura afastava as crianças

de “objetivos mais nobres” como o conhecimento do “mundo dos livros” e o estudo de assuntos sérios”, que causava prejuízos ao rendimento escolar e poderia inclusive gerar consequências ainda mais aterradoras, como o embotamento do raciocínio lógico, a dificuldade para apreensão de ideias abstratas e o mergulho em um ambiente imaginativo prejudicial ao relacionamento social e afetivo de seus leitores (VERGUEIRO 2007, p.16).

Com isso vemos que muitas dessas concepções retrógradadas ainda se mantêm vivas atualmente, inclusive, em pessoas respaldadas socialmente e com acesso ao capital cultural. Assim, muitas questões sobre o valor estético e pedagógico das HQs são discutidas novamente nos meios intelectuais, embora as tentativas acadêmicas de conferir status de *status* de arte aos quadrinhos ainda sejam encaradas com certa desconfiança pelas pessoas que não possuem aprofundamento teórico no tema.

As HQs quebrando paradigmas

A atitude de deixar para traz a ideia de que as HQs serviam apenas para momentos de descontração entre os jovens serviu para abrir um leque de opções para a sua utilização no campo educacional. Sendo que a inclusão das HQs nos livros didáticos no Brasil foi ocorrendo de forma experimental, primeiro sendo encontrado em algumas gramáticas, que tinham a proposta de serem inovadoras no ensino da Língua Portuguesa, trazendo personagens de notoriedade entre os jovens; em alguns anúncios de questões ou em exemplificações diversas.

Com isso, os alunos foram mostrando afinidade com essas novas formas de ensinar e elas foram se ampliando para outros materiais das disciplinas tidas como pertencentes ao campo de estudo das ciências humanas. Mediante a evolução e os resultados satisfatórios na aprendizagem, os quadrinhos também começam a adentrar em disciplinas do campo de estudo das ciências exatas, como um facilitador do entendimento de fórmulas e cálculos.

Atualmente é comum encontrar em livros didáticos, as histórias em quadrinhos. E o uso das HQs no ambiente escolar foi facilitado pelo reconhecimento da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e pelos PCN (Parâmetros Curriculares Nacional). Tais documentos, mencionam que o uso das HQs e outras formas de desenhos gráficos devem ser valorizados pelos profissionais da educação e devem constar nos materiais didáticos.

Perguntas indispensáveis

Ao trabalharmos com quadrinhos algumas perguntas são indispensáveis para que haja o entendimento da mensagem por completo, são elas:

Quem são os autores? Através da posse dessa informação poderemos afirmar o grau de envolvimento pessoal do autor na mensagem que ele procura nos passar, isso se torna importante porque com a posse dessa informação podemos estabelecer limites entre o fato que está sendo estudado e o envolvimento pessoal do autor com o tema. Como exemplo, temos as histórias do super-herói Capitão América, criadas durante a Segunda Guerra Mundial por Jack Kirby que “[...] era um norte-americano de ascendência judaica. Assim tinha fortes razões pessoais para criar um herói que lutava contra o nazismo, cujo antissemitismo era notório” (VILELA, 2007, p.113).

Quando e onde foi produzido? Essa questão se torna importante porque “diferentes tradições e movimentos se desenvolveram em diferentes épocas e lugares. Há diferenças entre os quadrinhos produzidos na Europa, EUA e Japão” (VILELA, 2007, p.113).

Por quem fala? É importante notar que: “[...] ainda que inconscientemente todo quadrinho reflete valores, visões de mundo e ideologias” (VILELA, 2007, p.114). Por exemplo, o Pantera Negra super-herói negro dos quadrinhos provavelmente teve como inspiração o movimento de mesmo nome, atuante nos EUA entre os anos 60 e 70; e cujo fato interessante dessa história é que os primeiros produtores da HQ do Pantera Negra eram pessoas de cor branca.

A quem se destina? As características dos personagens de uma HQ podem dizer muito sobre a sociedade para a qual ela se destina. Por exemplo, as personagens femininas das duas maiores editoras de quadrinhos norte América, Marvel e DC na maior parte dos casos possuem medidas avantajadas, o que caracteriza o intuito de conquistar um público jovem masculino, ao contrário disso no Japão encontrasse quadrinhos para todos os seguimentos sociais (VILELA, 2007, p.115).

Qual é a sua finalidade? Na maioria das vezes as histórias em quadrinhos se destinam ao mercado comercial, portanto possuem interesses financeiros isso não as impedem de serem consideradas obras de arte ou de terem pretensões maiores como as intelectuais além das do entretenimento (VILELA, 2007, p.115).

Os quadrinhos na revolução digital

Os quadrinhos não escaparam da revolução digital e na década de 80 surge os primeiros quadrinistas fazendo uso dos computadores, as duas principais editoras de HQs estadunidenses investiram em gráficas especializadas. Já no começo dos anos de 1990 acontece algo inédito na história dos quadrinhos, eles começam a ser compartilhados pela *internet*, o que irá motivar polêmicas sobre o tema, sendo que alguns estudiosos irão se posicionar a favor desse novo formato, enquanto outros irão enxergar problemas no mesmo.

A partir de 1995, o compartilhamento digital de HQs começa a ganhar adeptos no Brasil. Atualmente os dois formatos são acessíveis aos seus leitores (SANTOS; CORRÊA; TOMÉ, 2013). Exemplo disso é o trabalho de Alexandre Beck, autor de *Armandinho*, cujas tiras também estão disponibilizadas na internet, principalmente no site pessoal do autor (BECK, 2019).

As diferenciações gráficas das imagens

Os desenhos gráficos vêm sofrendo ao longe de sua história momentos de avanços e retrocessos, e até hoje essas variações se fazem presentes, nessa luta por respeitabilidade, preservação e questionamentos promovidos pelas gravuras.

A partir do século XVIII, quando as técnicas de impressão foram aprimoradas, o humor gráfico se disseminou em jornais e panfletos impressos vendidos ou distribuídos gratuitamente, muitas vezes de forma clandestina. [...] As principais formas desse tipo de produção humorística foram às caricaturas, charges, cartuns e a histórias em quadrinhos (SANTOS, 2014, p.13-14).

Como exemplo, temos os desenhos caricaturais, que retratam pessoas com traços marcantes, cuidando de exagerá-los ainda mais, na maior parte das vezes pessoas de reconhecimento público. Já as charges fazem uma crítica a acontecimentos específicos, onde podemos identificar pessoas e datar o ocorrido. Sendo uma das primeiras manifestações de humor de longo alcance, as charges e os cartuns foram logo aceitos pela grande mídia.

[...] A charge é um comentário ilustrado feito com base em um fato recente que tenha se tornado notícia [...] pode ter uma ou mais vinhetas (assemelhando-se à narrativa sequencial das histórias em quadrinhos), e limitando ao tempo de sua vinculação [...] (SANTOS, 2014 p.14).

Por ter a capacidade de reunir muitas das formas de se fazer humor, sempre foi uma forma de manifestação temida, por questionar fatos ríspidos a sociedade, por esse motivo os desenhos se tornaram uma das formas mais provocativas na realização de questionamentos, além de ser uma linguagem de fácil acesso e de rápida compreensão.

Em decorrência dos motivos mencionados, frequentemente, os quadrinhos, charges e cartuns constituem um fator de preocupação para pessoas públicas ou não, visto que são usados com frequência pela imprensa, para fazer críticas e questionamentos relevantes.

O cartum se difere da charge por fazer referência a fatos ou personagens fictícias. Por exemplo, um cartum mostraria prédios e casas jogando detritos dentro de um rio, já uma charge teria o prefeito da cidade derramando detritos dentro de um determinado rio.

O cartum, ao contrário da charge, permanece engraçado mesmo depois de décadas de sua publicação, porque aborda situações atemporais, que privilegiando o comportamento humano e suas contradições. [...] o cartum se desvincula do conteúdo dos outros textos do veículo em que é publicado. Sua compreensão independe de fatores externos e seu conteúdo humorístico emana apenas das imagens e/ ou textos há cartuns sem texto [...] (SANTOS, 2014 p.15).

A palavra charge é de origem francesa e tem como significado carga, peso, fardo. O fato é que ela vem sendo utilizada para denominar os desenhos que criticam os vícios e manias dos sujeitos. Uma charge pode ser uma tirinha, que consiste em uma sequência de imagens, com função de transmitir uma mensagem.

Já as HQs pertencem ao campo da narrativa visual. Por esse motivo ela tem uma flexibilidade maior do que as outras formas de desenhos gráficos, podendo até mesmo conter elementos dessas outras narrativas.

Uma característica marcante dos quadrinhos de humor no século XXI é o rompimento com a estrutura típica das piadas; desse efeito acabou “[...] surgindo os quadrinhos poético-filosóficos, que mais do que causar no leitor o efeito cômico, procuram leva-lo a uma reflexão sobre temas sociais ou existenciais” (SANTOS, 20014 p.16).

Armandinho: mais do que tiras, lições de vida

Nesse trabalho, iremos fazer uso das webtiras de *Armandinho*, de autoria do quadrinista Alexandre Beck, retiradas de seu blog. Como Ziraldo em *Menino Maluquinho* e Maurício de Sousa com a sua *Turma da Mônica*, Beck também faz uso de vários personagens para desenvolver os seus questionamentos, sendo que dentre eles se destaca *Armandinho* como o protagonista de suas histórias.

Cada um dos personagens tem as suas características próprias: *Fê* é a melhor amiga de *Armandinho* e uma menina de opiniões fortes; com um olhar atento a sua realidade, teve como inspiração a filha mais velha de Beck. *Pudim*, um menino de personalidade controvertida que defende posições polêmicas, por vezes preconceituosas e classistas. *Camilo* é afrodescendente e possui uma sensatez aguçada. O *Sapo* é o animal de estimação de *Armandinho*. Já os *pais* representam o universo adulto que, nas tiras de *Armandinho*, são representados apenas pela parte inferior dos corpos. Esses e outros personagens aparecem nas tiras de *Armandinho*.

[...] Alexandre Beck contou que seu personagem nasceu de uma urgência para o jornal onde trabalhava em Santa Catarina, mas foi nas redes sociais que *Armandinho* ganhou notoriedade em todo o Brasil. Com o poder de empatia, o garotinho de cabelos azuis atrai cada vez mais preocupados com a valorização dos direitos e com outras questões importantes, como a preservação do meio ambiente (UNICAMP, 2018/03/22).

Nas suas tiras, Beck (2019) sempre busca representar a diversidade étnica dos povos, utilizando-os na representação de valores e de suas características culturais.

Estamos vivendo um período em que as mídias tradicionais estão perdendo o seu monopólio como único veículo de informação das massas, tendo como seus concorrentes as mídias alternativas que ganharam poder devido à popularização da internet. Esta concorrência vem ocorrendo nos, mas diversos campos do entretenimento.

Como reação a esse movimento de migração da audiência para as novas mídias, não tardou para que os grandes monopólios da indústria cultural tomassem atitudes para o resgate de seu público. Ao contratar artistas forjados nesses novos formatos de mídia, a indústria cultural faz exatamente o que Adorno (2002, p.9) compreendeu da seguinte forma:

[...] Qualquer traço de espontaneidade no âmbito da rádio oficial é guiado e absorvido, em uma seleção de tipo especial, por caçadores de talento, competições diante do microfone, manifestações domesticadas de todo o gênero. Os talentos pertencem à indústria muito antes que esta os apresente; ou não se adaptariam tão prontamente.

Esse fenômeno migratório do público para essas novas formas de mídias eletrônicas, também se deve pelo advento das redes sociais, criadas originalmente como um ambiente de interação social e compartilhamento de fotos e outras preferências, mas que foi logo incorporado como um elemento fértil para a circulação de ideias e notícias.

Durante algum tempo as redes sociais ficaram sob o domínio dos jovens, sendo que, atualmente, pessoas de todas as idades se fazem presentes, essas criam um ambiente de contato impessoal, com isso os jovens perdem a proximidade física, sendo essa a forma mais adequada para as relações. Por vezes pode ocorrer uma má utilização das redes sociais, o que poderá gerar alguns problemas para a pessoa que a utilizou indevidamente ou para terceiros.

Alguns comentários maldosos, mentirosos ou desconexos da realidade, podem causar sentimentos ruins em uma pessoa ou em larga escala quando há um alto grau de envolvimento em questões de interesse mútuo. Por exemplo, no período eleitoral, no qual poderá haver polarização política, sendo que, na maioria das vezes, nessas crises os contingentes populacionais tendem a se dividir entre tradicionalistas e reformistas. Durante esses eventos pode ocorrer divulgação de notícias inverídicas (*fakenews*) de ambos os lados. Também pode haver represálias criadas a partir destes acirramentos ideológicos já que, nesse cenário moderno, o campo de batalha dessa guerra de informações ocorre no ambiente virtual.

Isso ocorrerá enquanto não refletirmos sobre o que está sendo nos passados como verdade e apenas aceitarmos a informação como um fato verídico. Por isso, quando englobamos tudo na categoria de mercadorias, o pior dos produtos será o consumo de opiniões prontas, devido ao fato de que aquele que não tem opinião própria, não produz sentido epistemológico sobre o que o circunda (ADORNO; HORKHEIMER, 1985). Com isso, o consumidor que não faz uso do questionamento, não poderá afirmar que a posse da informação é verídica ou refutá-la, ocupando apenas uma posição elementar, sem influir na opinião. Sem o questionamento do fato não se

pode ter opinião própria, nem abrangência do assunto, sendo assim a informação se limita a concepções pré-estabelecidas tendendo a estagnação do assunto.

Indústria cultural, inversão de valores, ensino e desigualdade social

A indústria cultural adota essas práticas na tentativa de massificar os seus lucros, deixando em segundo plano os valores tradicionais, e pondo em seu lugar uma cultura que pouco se identifica com o telespectador, essa pseudocultura e forjada nos escritórios das grandes produtoras, onde todos os aspectos da vida cotidiana estão expostos em um balcão de negócios, aonde publicitários e formadores de opinião decidem o que irá ou não ter valor cultural, tendo como o seu único oponente as chamadas mídias alternativas. A indústria cultural de massa oferece, insistentemente, produtos desnecessários para as nossas necessidades através de propagandas com um alto apelo emocional, exibidas nas grades de programação em horário nobre.

O excessivo uso de assuntos polêmicos também é usado com o intuito de alavancar as suas audiências, de inculcar na população algumas ideias e comportamentos específicos. Em virtude do alto poder financeiro e de alcance, muitas vezes, estes são os únicos veículos de formação de opinião que chegam até as populações mais carentes (ADORNO; HORKHEIMER, 1985).

Outro problema que persiste é a inversão dos valores tidos como prioritários, isso cria uma desigualdade entre as instituições sociais, o que vem a gerar uma série de desequilíbrios que irão refletir na sociedade, na falta de estruturas básicas de vida como a educação, a saúde e habitação: “O déficit de direitos sociais e econômicos se expressa nos elevados índices de concentração de riqueza” (VIOLA, PIRES; 2012, p.27).

Esta evidente não importância dada à essas estruturas sociais pela nação, faz com que a ordem dos valores se inverta, estando no topo desse desequilíbrio social a economia, a qual recebe maior atenção da mídia e da opinião pública; e na sequência, vem as outras estruturas. O paradoxo dessa pirâmide invertida é que o elemento *educação*, fundamental para a estruturação de todos os outros seguimentos, é o que se encontra mais debilitado, não recebendo a devida atenção política.

Figura 01: O poder do ensino



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>³

A figura do professor deve ser o elemento principal desse processo de reajuste dos desequilíbrios das estruturas sociais. Uma das soluções que podem ser apontadas é o investimento na qualificação da formação de professores. Além disso, a desvalorização financeira da carreira docente e o desprestígio social são, infelizmente, reforçados pelo tratamento hostil que a profissão recebe por parte da população.

Os problemas da educação são conhecidos por gestores e sociedade, entre eles estão o sucateamento das escolas públicas a falta de recursos financeiros e o fato de não possuir condições de fazer frente ao problema da segurança pública que, muitas vezes, invade o espaço escolar e faz do seu público vítimas. Cada disciplina escolar tem a sua importância para o desenvolvimento intelectual, sendo que isso pode ser muito perigoso para os interesses daqueles que ditam os rumos políticos na nação e para os donos dos grandes capitais, que sabem que um povo bem informado e com um olhar crítico, não se deixa ser dominado sem que haja resistência. A dominação que interessa a esses grupos é a dominação política ou trabalhista: através dos interesses eleitorais de políticos sabidamente corruptos ou da classe empresarial que visa apenas o lucro, passando por cima dos direitos dos seus funcionários.

Um dos maiores causadores dos problemas sociais é a desigualdade de renda. É claro que em cada carreira profissional existem as dificuldades de acesso e ascensão, mas as disparidades salariais aqui existentes são muito grandes, chega-se ao ponto de algumas áreas profissionais ganharem salários várias vezes maiores do que de outras profissões, gerando uma disparidade econômica assustadora. E, a partir

³ Disponível em:

<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1293479000697403/?type=3&theater>. Acesso em 06 fev de 2021.

desta disparidade, é acarretada uma série de outros problemas diversos, visto que a *diferença social* pode ser considerada como um dos “fatores fundamentais para o crescimento da violência” (VIOLA; PIRES, 2012, p.27).

Figura 02: Trabalho, salário e suas desigualdades



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>⁴

Essa excessiva valorização da profissão em detrimento das dificuldades encontradas para exercê-la, vai afetar bastante a percepção da sociedade e causar de muitas disparidades econômicas e sociais. Por exemplo, um profissional da carreira jurídica em início de carreira exercendo a função de juiz chega a receber de 15 a 20 vezes mais do que um professor com o mesmo tempo de serviço prestado à comunidade.

Isso também irá refletir no aumento dos níveis de violência, devido à busca de melhores condições de vida, a falta de estruturação social irá empurrar parcelas da população para o subemprego, criando uma perniciosidade social na qual quem retém maior nível de capital financeiro se verá no direito de explorar, às vezes a níveis sub-humanos, aqueles que não possui o mesmo.

Esses fatores levam os jovens a optarem pelas profissões que lhes poderão proporcionar melhor bem estar social; esquecendo muitas vezes que existem outras profissões, tão importantes para a constituição e progresso da sociedade e para o bem estar dos cidadãos quanto aquelas que são as mais bem remuneradas.

⁴ Disponível em:

<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1569504719761495/?type=3>. Acesso em 06 fev. 2021.

Direitos humanos e ambientais, valores sociais, culturas e *bulling*

As primeiras concepções daquilo que veio a se transformar nos direitos humanos foram pensadas durante o século XVIII, no bojo de movimentos que propunham uma razão com pressupostos de igualdade e liberdade, não desprezando as peculiaridades do ser humano. Após a tragédia da Segunda Guerra Mundial, os países vencedores viram a necessidade do fortalecimento dos Direitos Humanos, através da proclamação dos Direitos Universais (1948) (VIOLA, PIRES, 2012).

Nas últimas três décadas houve uma acelerada especificação dos movimentos sociais, o que implicou em problemas graves no aspecto geral da luta dos Direitos Humanos. Sob determinado aspecto, essa fragmentação pode ser compreendida como prejudicial à unidade de ação das reivindicações feitas pelos Direitos Humanos.

Isso porque, se consideramos que o sujeito que reivindica está atrelado a um movimento em particular, que tem as suas pautas próprias e causas específicas de reivindicação. Tal fato veio a se agravar em 1993, ano de realização da conferência de Viena, aonde se estabeleceu os denominados direitos de terceira e quarta geração; esses por sua vez estabelecem em definitivo a seriação dos Direitos Universais (VIOLA, PIRES, 2012).

Outro aspecto interessante que aparece com determinada frequência nas tiras de Armandinho é a consciência ecológica e a preocupação com a preservação ambiental. É preciso mencionar que tal tema também constitui um relevante desdobramento dos direitos humanos na atualidade: o direito ambiental.

A necessidade de preservar o meio ambiente para poder viver melhor é um dos principais motivos que fez com que uma parcela da população mundial revisse os seus comportamentos em prol da preservação do planeta, realizando mudanças em seus hábitos de vida, no sentido de terem uma vida mais respeitosa com os recursos naturais.

Os direitos ambientais tornam-se cada vez mais significativos na medida em que as questões ecológicas colocam em risco a própria sobrevivência da humanidade não só pelo esgotamento das fontes não renováveis de energia fóssil, mas pelo geométrico crescimento dos índices de poluição do ar e da água (VIOLA; PIRES, 2012, p. 33).

Para o fortalecimento dessa conscientização, foram formadas organizações não governamentais (ONGs) em prol desses posicionamentos e propósitos para com o mundo. Essas questões foram crescendo e ganhando visibilidade, organismos internacionais as tomaram como pautas políticas, isso fez com que países ligados a essas organizações adotasse-as, como compromisso com o futuro do planeta e dos que aqui habitam.

Figura 03: Direitos na Constituição: teoria e prática



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>⁵

Ao respeitarmos as singularidades das ideias, estamos ao mesmo tempo respeitando a pluralidade de opiniões, tendo em vista que as ideias pertencem ao campo macro do raciocínio e podem sofrer influência em seu processo construtivo por elementos externos ao indivíduo. Já as opiniões constituem apenas um fragmento de determinado assunto daquilo que se foi elaborado no campo das ideias.

A importância da exposição das opiniões consiste em, ao debater ideias e conceitos sobre determinados assuntos, seja criado um ambiente favorável ao pluralismo e à democracia, deixando nítido que as opiniões podem vir ou não atravessadas por diversos outros fatores, encontrados no momento da verbalização da ideia, o que pode acarretar prejuízo a compreensão do pensamento.

Ao deixarmos de expor nossas opiniões, deixamos de dar elementos favoráveis ao contraditório, o que pode implicar em problemas sérios à formação social, tendo em vista que no momento em que nos furtamos de contribuir com a formação de ideias, poucos conceitos ficam circulando dentro do ambiente social.

⁵ Disponível em:

<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/121322285389742/?type=3&permPage=1>. Acesso em 06 fev. 2021.

Tais conceitos são tidos como verdades absolutas já que não há pensamentos que os questionem; e o perigo que reside nisso é que um determinado grupo social pode fazer leituras equivocadas moralmente sobre determinados assuntos, o que pode causar uma onda de preconceito e ódio a certas parcelas da sociedade.

Um elemento que vem a contribuir positivamente em torno dessa questão é o fator cultural, tendo em vista que a cultura nos dá o direito de transitar por diversas outras interpretações da sociedade. Por outro lado, um fator que acarreta malefício para a sociedade e está presente em nossa cultura é o patriarcalismo.

Nos núcleos familiares, o patriarcalismo irá dizer que o homem é o único provedor da família e que dele depende a sua estruturação. O patriarcalismo extrapolou as paredes do lar e se instalou nos mais diversos ambientes, pois está multifacetado e deixa os seus traços no machismo, no racismo, na homofobia etc.

Se desejarmos viver verdadeiramente em uma sociedade justa e não desigual, devemos abandonar por completo as práticas patriarcais, porque dela emana uma força que não permite que uma sociedade, seja ela qual for, possa alcançar tais objetivos.

Em uma sociedade com tamanha desigualdade de gênero e social são comuns os termos pejorativos, com o propósito que esses criem uma afirmação de inferioridade. Para isso faz-se uso de comparações depreciativas, através de figuras de linguagem que são usadas quando se tem o propósito de ofender alguém em função de determinados comportamentos, características físicas ou opinião divergente da maioria. É importante destacar que essas metonímias vêm ancoradas em conceitos preestabelecidos no coletivo social.

Fig. 04: Termos pejorativos e desumanização



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>⁶

⁶ Disponível em:

<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1259987724046531/?type=3&permPage=1>. Acesso em 06 fev. 2021.

Esses (pré)conceitos aprendidos em ambientes informais, muitas vezes são usados em ambientes formais de educação, com o intuito depreciativo de colegas de ensino, o que vem a ocasionar o *bullying* escolar o que vem sendo um dos principais problemas enfrentados atualmente pelo corpo docente.

Por se utilizar de elementos discriminatórios, os *bullings* vem ocasionando revoltas por parte de alunos que se sentem excluídos dos grupos sociais escolares. Em alguns casos essas revoltas geram atitudes extremadas de violência, o que vem resultando em tragédias tantas vezes noticiadas pela imprensa.

Por isso temos de ter consciência que cada um de nós temos responsabilidade para consigo, com os outros e com o mundo; e que essa responsabilidade deve ser trabalhada, para que um dia possamos dizer que hoje vivemos em um mundo melhor do que aquele que nos foi dado e deixar ele ainda melhor para as próximas gerações.

Conclusão

No decorrer desse trabalho procuramos apresentar reflexões que julgamos importantes para um bom desenvolvimento de temas históricos, filosóficos e educacionais, de forma que se tenha a compreensão didática de tais assuntos. Para que isso aconteça de forma efetiva fizemos uso da ludicidade das tiras de *Armandinho*, nas quais constatamos a promoção de aspectos sociais, políticos e humanos.

Para tal, nos aprofundamos nos questionamentos acerca do dinamismo cultural e sua relevância para as discussões sócio-políticas em uma sociedade ultrapassada pela corrupção e preconceitos. Com isso, pretendemos que seja feito o uso das tiras na educação, de forma responsável, para que não haja prejuízo da informação a ser transmitida e sim a soma de novas informações aquelas já existentes sobre determinados assuntos.

Por entendermos que esses fatores também são de responsabilidade do educador, nos preocupamos em desenvolver no decorrer do trabalho uma série de questionamentos que poderão ser abordados com os estudantes no ambiente escolar, assim como podem surgir outros temas a serem debatidos, tudo dependendo do conhecimento e capacidade de articulação do responsável pelo ensino.

Referências

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

ADORNO, Theodor W. **Industria Cultural e Sociedade**. Seleção de textos, Marcos Brito de Almeida. Trad. Juba Elisabeth Levy. [et al]. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BECK, Alexandre. **Tiras do Armandinho**. Disponível em: <<https://tirasarmandinho.tumblr.com/>>. Acesso em: 18 out. 2019.

VILELA, Túlio. Os quadrinhos na aula de história. In: BARBOSA, Alexandre, RAMOS, Paulo, VILELA Túlio, RAMA, Angela, VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs.). **Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 105-129.

VIOLA, Solon Eduardo Annes; PIRES, Thiago Vieira. O Movimento de direitos humanos e a produção da democracia. In: BRABO, Tania Suely Antonelli Marcelino; REIS, Martha dos. **Educação, direitos humanos e exclusão social**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p.23-36.

SANTOS, Roberto Elísio dos; CORRÊA, Victor; TOMÉ, Marcel Luiz. As webcomics brasileiras. In: LUIZ, Lúcio (Org.). **Os Quadrinhos na era digital: HQtrônicas, webcomics e cultura participativa**. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2013.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **HQs de humor no Brasil: variações da visão cômica dos quadrinhos brasileiros (1864-2014)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

UNICAMP (Portal). **Alexandre Beck, criador do Armandinho, fala sobre sua arte e direitos humanos**. Notícia publicada em 22/03/2018. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/noticias/2018/03/22/alexandre-beck-criador-do-armandinho-fala-sobre-sua-arte-e-direitos-humanos>>. Acesso em: 18 out. 2019.